

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No dia 8 de Março, a atenção da sociedade dirige-se para a Mulher no intuito de a engrandecer, de reconhecer e confirmar a sua dignidade e de lhe prestar a maior homenagem e respeito.

Será impossível descrever, em poucas linhas, as razões da homenagem de que é credora, hoje e sempre!

Bastará dizer, que “Deus criou o homem à sua imagem (...) homem e mulher os criou (...)” Igualdade total, portanto, perfeitamente igual, de origem e feitura iguais.

Os seus direitos de personalidade desenvolvem-se, como no homem, desde a concepção ao túmulo. Direitos que ainda não são reconhecidos e respeitados em muitas sociedades.

Os poetas exaltam as suas qualidades, os moralistas entretêm-se com os seus defeitos, os políticos e comentadores ainda discutem as cotas e os seus direitos como se a mulher fosse desigual. O folclore canta-a como sendo o céu, um anjo, o dia, a noite, a paz, o amor, o ódio, a beleza, uma graça; é sempre ela. Una em relação a ela, múltipla em relação a nós, feita para as paixões que são várias.

Neste dia e sempre, interessa reconhecer as qualidades típicas da Mulher frequentemente evocadas: a dedicação e a dádiva à família e mesmo aos de fora, a intuição e o sentido das relações humanas, a ponderação, uma certa “sabedoria”, sagacidade, agilidade, sentido do pormenor, carinho, emoção, compreensão e entrega sem medida aos deveres próprios, até ao sacrifício da própria vida. A Mulher é o ser humano com características do divino.

Da parte do homem nem sempre é merecedora da devida admiração e respeito. É quase sempre preterida nos empregos de mais alta posição, o seu salário é quase sempre inferior ao dos homens e na vida laboral estão muitas vezes sujeitas à exclusão por motivos relacionados com a sua maternidade.

Hoje, é dia de manifestarmos o nosso enorme apreço à Mulher que nos deu a vida, a nossa Mãe. É merecedora do nosso infinito amor, esteja ainda entre nós ou já tenha partido.

É o dia das Mulheres, solteiras, esposas ou viúvas, irmãs, cunhadas, tias, primas, namoradas, amigas.

É o dia da Mulher enferma, sozinha, sem-abrigo, desempregada, abandonada, rejeitada, refugiada, em suma: é o dia da Mulher pobre e sofredora.

Sendo hoje lembradas, os cristãos não as podem esquecer numa prece sentida, encomendando as suas vidas e angústias à Mãe de Deus.

Envio as minhas saudações, com muito apreço, amizade e amor, às Mulheres da minha família, a todas as Mulheres amigas, às Mulheres corajosas da Ucrânia que, nestes dias, sozinhas com seus filhos, continuam a partir para destinos incertos mas acolhedores, à procura de segurança e paz, na construção de uma nova vida.

Ergo fervorosa prece pelas que já partiram, vítimas de todas as violências, para que o Senhor da Vida as acolha no seu Reino de amor.

António Costa Pires

O autor na segue o Novo Acordo Ortográfico